

ALINHAMENTO ENTRE OS ATRIBUTOS DAS TRANSAÇÕES E FORMAS DE GOVERNANÇAS EMPREGADAS NA CADEIA PRODUTIVA DE FORRAGENS

CARDOSO, Jordão Silva¹; **ASSUNÇÃO, Paulo Eterno Venâncio²**

Estudante de Iniciação Científica Voluntário – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba – FAFICH - GO. jordangtba@hotmail.com.br; Orientador – Faculdade de Filosofia Ciências Humanas de Goiatuba - FAFICH. paulo_eterno05@hotmail.com.br;

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi conferir as formas de organização da forragicultura com os elementos da Economia dos Custos de Transação. Para levantamentos dos dados foram aplicados questionários junto a 50 produtores da Microrregião de Meia Ponte. Os produtores da região utilizam as formas de organização através das formas: mercado, contrato e hierarquia. Na forragicultura, os contratos podem ser realizados com duração de uma safra, quando as negociações ocorrem baseadas na oferta e na demanda de sementes de forrageiras no ano da efetivação do contrato e os preços e a duração do contrato são baseados na demanda do mercado para aquele período, na pontuação do ponto de pureza e no valor que cada ponto alcança no Mercado. A elevada incerteza e a forte assimetria de informações presente nessas transações demonstram a necessidade de contratos bem desenhados para comercialização da produção.

Palavras-chave: Forragicultura, Estruturas de Governança, Custo de Transação.

INTRODUÇÃO

A forragicultura é de extrema importância para a alimentação animal e a complexidade na produção para este setor exige maior observação pois a diferentes níveis de interação de produtores com este mercado. A comercialização deste produto apresenta 3 destinos diferentes mercado interno, externo e reprodução de sementes.

O presente trabalho tem como objetivo conferir as formas de administração nos serviços empregados pelo forragicultores e se estão alinhados ao pressupostos elencados por Williamson (1985;1991) no âmbito da economia e custo de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica do presente artigo segue a linha do estudo de caso, onde, segundo Goode e Hatt (1979), é um meio de organizar dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Os autores ainda destacam que são considerados a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento.

Foram aplicados questionários junto a uma amostra de 50 forragicultores, onde todos se localizam na Microrregião do Meia Ponte, pertencente a Mesorregião Sul Goiano, no Estado de Goiás, composta por 21 municípios, na pesquisa foram utilizados 7 municípios, que apresentam produção de sementes de forrageiras. Foram encontrados todas as características dos estratos de produtores: produtores com grandes e pequenas propriedades, produtores tecnificados e

com baixo emprego de tecnologia, produtores que fazem parte de sindicatos e associações e produtores sem filiações institucionais, produtores com prestadores de serviços terceirizados e produtores que vendem para todos os canais de distribuição.

Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns forragicultores, sendo que foram selecionados para a entrevista 25 produtores de portes distintos e que comercializam as sementes com todos os tipos de compradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formas governança encontradas na região onde a pesquisa se desenvolveu foram: mercado, contrato e hierarquia. Para a região, o mercado representa a comercialização das sementes de forrageiras sem qualquer tipo de arranjo contratual, as transações ocorrem dia a dia no período da colheita das sementes e apresentam dois motivos para serem realizadas dessa forma: os produtores buscando melhores preços em relação ao mercado e produtores que não conhecem o funcionamento dos contratos, preferindo comercializar conforme o “sementeiro”, termo utilizado para denominar o comprador das sementes, aparece para fazer a negociação. Quando não ocorre a venda das sementes, alguns produtores que adotam a comercialização via mercado tentam estocar essas sementes em sacos de fibra, podendo utilizar galpões de armazenamento ou mesmo a alocação

no campo, pois no período da colheita, não chove na região.

Nas transações via mercado, a identidade das partes não é relevante e as relações são esporádicas, não havendo compromisso de que a transação se repita no futuro. O contrato é empregado em transações que se desenvolvem em períodos de tempos determinados, em que as relações são continuadas e caracterizadas pela regularidade no volume transacionado, pela consistência na qualidade do produto comercializado e pela padronização dos preços, que assegura valores tanto para os produtores, quanto para os sementeiros. Na forragicultura, os contratos podem ser realizados com duração de uma safra, quando as negociações ocorrem baseadas na oferta e na demanda de sementes de forrageiras no ano da efetivação do contrato e os preços e a duração do contrato são baseados na demanda do mercado para aquele período, na pontuação do ponto de pureza e no valor que cada ponto alcança no mercado.

Ainda podem ser selados contratos de várias safras, quando o produtor comercializa um volume maior de sementes de forrageiras de pureza superior com o sementeiro, obtendo, em alguns casos, preços melhores em relação ao mercado. Em relação aos contratos, ainda pode ser observado a estrutura de governança na forma híbrida, representada pelo contrato de parceria na forma de arrendamento das propriedades, do maquinário, estruturas e mão de obra.

A hierarquia ocorre quando o produtor é proprietário de toda a infraestrutura necessária para a produção das sementes de forrageiras, indo do plantio, tratos culturais, manejo fitossanitário, colheita, armazenagem, beneficiamento e comercialização com o mercado consumidor. A hierarquia ou integração vertical, na cadeia produtiva de sementes de forragens, é motivada pelo alto nível de frequência, de incerteza e, principalmente, as especificidades de ativos empregados na produção de sementes de forrageiras.

Dos produtores avaliados na presente pesquisa, do total de 50 deles, realizam 100 transações, sendo que 40 empregam contrato para coordenar suas transações de venda de sementes de forrageira, 4 utilizam o mercado e 6 utilizaram a integração vertical como forma de transacionar sua produção.

CONCLUSÃO

As especificidades de ativos envolvidas desde a escolha do cultivar de forrageira até sua entrega ao sementeiro, a elevada incerteza e a forte assimetria de informações presente nessas

transações demonstram a necessidade de contratos bem desenhados para comercialização da produção, para que os problemas que possam ser derivados do oportunismo e da racionalidade limitada dos agentes não interfiram na coordenação da cadeia produtiva de sementes de forragens. Na maioria das transações de venda para o sementeiro, a governança contratual é adotada, permitindo verificar o alinhamento entre os atributos das transações e a governança efetivamente empregada pela maioria dos produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOODE, W.J.; HATT, P.K. **Métodos em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

WILLIAMSON, O.E. Comparative economic organization: the analysis discrete structural alternatives. **Administrative Science Quarterly**, v.36, n.2, p.269-296, 1991.

WILLIAMSON, O.E. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York: The Free Press, 1985.